

# O POVO DE GUIMARÃES

## SEMANARIO DEMOCRATA E SOCIAL

Officina de impressão:

Editor responsável:

José Salgado

Redacção e administração:

Rua de D. João I, n.º 76-1.º

GUIMARÃES

Condições de assignatura

Portugal, ilhas e colonias: — Anno, 750 reis, pagamento adiantado. — União postal: — Anno, 2\$000 reis, idem

COMMUNICADOS E ANUNCIOS

Por linha, 30 reis, typo corpo 12; repetições, 20 reis; annuncios permanentes ou reclamos no corpo do jornal, contracto particular. Os assignantes gosam do abatimento de 20 por cento

Typ. Minerva Vimaranaense

RUA DE PAYO GALVÃO

GUIMARÃES

Domingo, 10 de Abril de 1904

**F**oi em 1900 que eu conheci de perto Affonso Costa: elle era deputado e eu acompanhava, como jornalista, os trabalhos parlamentares. D'ahi, as impressões que elle deu ao meu coração de republicano e de cidadão portuguez, vindo todo o affecto, já feito idolatria, com que eu, em posto de soldado, o tenho acompanhado e acompanharei, como a general cuja tactica não merece discussão por que é sempre a melhor.

A minha memoria falhada recorda ainda, como se tivesse sido hontem, a memoravel sessão de 15 de março em que Affonso Costa ergueu pela primeira vez a sua voz na camara dos deputados, então funcionando na pesada e soturna camara dos pares. E eu vejo ainda toda a atmosphera de assombro que o rodeava quando elle, fallando á vontade, como um juiz ante reus confesos, discutia a celebre *peste* sob todos os pontos de vista, assumindo nobremente todas as responsabilidades e collocando corajosamente o Partido Republicano no pedestal que lhe competia. O assombro era de todos — dos que estavam em baixo, na sala, reus e cúmplices, e dos que nos apinhavamos em cima, espectadores. Mais ou menos, todos sabiamos que Affonso Costa era um homem de talento mas o que ninguém sonhára era que elle, ali, se destacasse assim.

De surpresa colhidos, os adversarios não puderam, d'esta vez, negar justiça. Estava ali um grande orador, com direito a ser contado entre os primeiros na galeria dos nossos parlamentares de todos os tempos.

Mas o homem que tão alto se affirmou não resolveu descançar á sombra dos louros colhidos.

Affonso Costa tem, durante a sessão, o maximo de actividade parlamentar. Não apparece projecto que elle não discuta; não se dá immoralidade ou irregularidade que elle não exponha; — e sempre com a mesma elevação, e cada dia notabilizando a reputação que logo de entrada criára.

E sempre a mais absoluta intransigencia politica, sem embargo de quaesquer relações pessoais.

E sempre a mais forte, a mais bella energia.

Precisamente foram essas as para mim mais valiosas características da sua lucta parlamentar — essas que o publico não pôde vêr bem.

Uma intransigencia apparente encobre muitas vezes occultas transigencias. A energia pôde ostentar-se ante a galeria, a despeito de actos de cobardia nos corredores.

Affonso Costa, sempre dignamente acompanhado por Paulo Falcão e Xavier Esteves, foi um intransigente e um forte que, criando prestigio ante o paiz, ante a multidão, o impoz aos seus proprios adversarios.

E, em materia de energia, é necessario saber-se que elle jogou a propria vida. Certa tarde, em 1 de maio, quando o snr. Emygdio Navarro avançou para o snr. dr. Affonso Costa, de punhos cerrados, escoltado por varios outros membros da maioria, querendo impôr-lhe que retirasse uma phrase, o deputado republicano, sem recuar um passo, manteve-a briosa e resolutamente. Nessa mesma tarde, ao encerrar da sessão, se preparou uma conspiração para o dia seguinte. A maioria, que não podéra esmagar os argumentos de Affonso Costa, queria impôr-se-lhe pela força. Foi positivamente combinada uma grande scena que não devia só ter effeitos de occasião mas tambem de futuro, destinada a não dar vontade aos republicanos de ter logar em S. Bento. Soube do trama Affonso Costa e foi para o palacio das côrtes com o seu bello sangue frio, firmemente decidido a jogar a sua vida mas a honrar o mais bello o Partido Republicano. O projecto d'uma parte da maioria não foi por deante porque os mais dignos ou os mais prudentes se oppozeram. Mas, se tivesse ido, Affonso Costa teria mostrado que a cobardia projectada poderia ter todas as consequencias — menos a de, moralmente, o esmagar.



Dr. Affonso Costa

Como esse, outros factos, desconhecidos das galerias, se deram quasi diariamente, a affirmar que a grandeza moral se equivalia, em Affonso Costa, á grandeza de talento — esse especialissimo talento que é grande, sempre, em tudo, que se adapta a todas as circumstancias e a todos os logares, sem se humilhar nunca.

Não posso, aqui, tentar fazer a analyse d'esse talento que brilha n'uma questão de sciencia como n'uma questão politica, dando sempre aspectos novos, descobrindo novos horisontes.

Mas posso notar que uma das suas qualidades de meio vidante é conhecer não só os homens como as massas.

Ante uma assembleia illustrada, elle sabe fallar como o mais illustre. Ante uma assembleia caracteristicamente popular, falla, sem se desmerecer, como um filho do povo, fazendo-se comprehender a este, sabendo suggestional-o.

Quizera fallar d'este homem, sob os variados aspectos que elle nos apresenta. E quizera ser vivamente eloquente, não para desabafo d'um sentimento pessoal, mas pelo que esse homem, como republicano, bem-merece do Partido e do paiz.

O espaço não o permite, porque o numero do *Povo* a sahir não é destinado apenas a este artigo.

De resto, é inutil fallar á população d'essa cidade de Affonso Costa como advogado. Guimarães sabe o que elle vale como republicano, e sabe-o sobretudo por esse caso Agra discutido em todo o paiz. Sabe-se ahi, como um facto bem significativo, que, se não fossem o seu talento e o seu amor pela justiça, um innocente estaria hoje na Penitenciaria, amanhã no degredo, vida feita cadaver, a expiar um crime que não praticou.

Nesse caso celebre, objecto para estudos e meditações, eu vi, em palestras, quanto Affonso Costa, poz a sua alma na causa do seu constituinte. Vi-o tremer de receios, palpitar de jubilo, vibrar de indignação. Dir-se-hia que a vida do arguido era a sua propria vida, tanto interesse elle lhe consagrava.

Esse interesse é o que elle põe em todas as causas de justiça. Affonso Costa, sendo um advogado de talento, é um advogado de coração.

E é o coração que elle colloca em todas as suas modelidades: advogado, republicano, amigo, cidadão.

Coração capaz de todos os rasgos, coração prompto a todos os sacrificios.

Se, como republicano, elle tem deixado tanta vez o seu escriptorio e os affazeres profissionaes para os quaes a sua enorme actividade não chega, nem com a lealissima e intelligente cooperação do seu collega Germano Martins, não raros e importantes sacrificios elle tem prestado com um desinteresse que mostra o que vale a sua alma.

Em certa cidade, um grupo de amigos d'um accusado quiz protegê-lo, preparando-lhe a defeza. Convidaram o dr. Affonso Costa a tomar conta d'ella e conseguiram, por subscrição, uma quantia que não podia ser considerada recompensa para o trabalho de advogado. O accusado foi ser considerado e o julgamento teve de repetir-se em Lisboa e, então, já os amigos d'aquelle não podiam auxiliá-lo. Affonso Costa veio a Lisboa, defender gratuitamente o constituinte, e esteve aqui oito dias, com um prejuizo que só pôde calcular quem sabe o movimento do seu escriptorio. E acompanhou o julgamento com o seu calor de sempre, com o maximo interesse, sem procurar abrevial-o de nenhuma fórma. Era de madrugada quando chegou a sentença absolutoria e eu julgo vêr ainda os olhos de Affonso Costa a chorarem de alegria, a expressão illuminada d'um grande clarão de vida...

A muitos factos identicos poderia alludir, todos conducentes a mostrar o que é a alma de Affonso Costa que, insinuante como eu, não dá todavia a completa impressão dos thesouros que se escondem no seu *eu*.

Se vale enormemente na sua vida publica, não vale menos na sua vida intima que uma grande adoração pela familia torna digna de todo o respeito.

\*

Ha que chegar ao fim. Todos os homens de bem, qualquer que seja a sua politica, devem uma grande consideração ao snr. dr. Affonso Costa.

Os republicanos devem alguma cousa mais que consideração a quem tão nobremente tem sabido servir e honrar a sua ideia e o seu Partido.

Se, a dentro de nossas hostes, houvesse logar para invejas e não estivessem n'ella apenas os sinceros, esse homem poderia encontrar em sua volta más vontades por, tão novo, com os seus 33 annos, se ter imposto mais que á admiração do Partido — á do paiz. Mas, a dentro d'este grande Partido que abrange hoje a maioria trabalhadora do paiz, todos nos curvamos, sinceramente, collocando a ideia acima de mesquinhos interesses ou vaidades pessoais, ante os que, pela sua grandeza moral e intellectual, dão, força e prestigio aos nossos principios.

Por isso lhe devemos mais que consideração — um grande amor e um profundo reconhecimento — como o preito de toda a justiça ao seu incontestavel valor, ao seu cerebro, ao seu caracter e ao seu coração.

Lisboa.

França Borges.

## Anniversarios

Faz hoje annos a snr.<sup>a</sup> D. Maria Manuela d'Abreu Lima (Paço Vedro); no dia 11, a snr.<sup>a</sup> D. Etelvina da Nactividade Dias de Castro e o snr. José Antonio Meirelles de Campos Henriques; no dia 13, o snr. Carlos Abreu; no dia 14, a snr.<sup>a</sup> D. Julia de Viamonte Correia Leite da Silveira; no dia 15, as snr.<sup>as</sup> D. Maria Ephygenia Martins Carneiro Soares e D. Maria do Patrocinio Xavier Teixeira Guimarães; no dia 16, as snr.<sup>as</sup> D. Adelaide Martins da Costa e D. Palmyra Infante.

Regressou de Leiria o snr. José Pereira Dias, nosso amigo e illustrado professor da nossa escola industrial Francisco d'Hollanda.

## Assignantes

E'-nos bastante grato irmos consignando aqui o nosso publico agradecimento, dando publicidade a terras e nomes dos cavalheiros que nos teem honrado com a sua assignatura e assim satisfeito as respectivas importancias. Muitas d'estas teem sido superiores ao custo da assignatura, o que sobremodo nos penhora e serve de valioso auxilio á tentativa da empreza de *O Povo de Guimarães*.

Seguem mais os snrs.:

Do Porto, Antonio Augusto d'Araujo Leão Martins (750 réis) e Belmino Teixeira d'Azevedo (17500 réis); de Albuquerque, Dr. João Ferreira da Silva Guimarães (750 réis); de Lisboa, Fernando Lopes da Silva e Castro (17000 réis); de S. Torquato, Ovidio de Faria e Sousa Abreu (750 réis); de Vizella, José Joaquim Dias Machado (750 réis); de Lagos, Carlos da Fonseca (27000 réis); de Famalicão, Barão de Joanne (750 réis).

## Alerta!

O paiz, que tão altivamente declarou não querer mais impostos, tem o dever de se oppôr á approvação das pautas que trazem um augmento de encargos para o contribuinte e para o consumidor.

## Industriaes e industriosos

Assim epigraphado, no energico confrade *O Mundo*, de quarta-feira, liam-se estas verdades como punhos:

«Os industriaes do Porto, dirigiram-se hontem ao governo, naturalmente para lhe repetir, com bons modos, as ameaças que lhe mandaram em officio para elle lhes dar as pautas que se oppoem aos interesses geraes do paiz.

Os industriaes, apaixonados d'um egoismo feroz, não se importam que tudo vá para o fundo. O que é necessario é que se salve uma cousa que nem doente está, ou que, se o está, é por falta de juizo e tino administrativo.

Mas que ninguem se illuda, lançando responsabilidades sobre uma classe inteira. Não é a verdadeira industria, a que é representada por verdadeiros industriaes, a que reclama. Quem reclama e exige são as grandes companhias onde mandam a politica, e os interesses individuaes e que são dirigidas pela burocracia industrial.

Essa é que reclama, mas para essa positivamente é que não ha pautas que a livrem da bancarrota para onde teem de ser atiradas pelos seus sabios administradores.

Não reclama ella do governo que lhe faculte a venda dos seus productos nas colonias, regulando melhor as tarifas aduaneiras ultramarinas.

Não reclama contra o tratado de Berne para que seja modificado o regimen do alcool.

Mas não virá longe o dia em que pedirá tambem ao governo para que, por uma vez, fechem os portos a todo o producto estrangeiro, resalvando, é claro, todos os que importam para seu uso proprio, todos os que lhe conveem.»

## Consortio

Na igreja de Santa Eulalia de Nespereira effectuou-se hontem o casamento do snr. José Bernardino d'Araujo Abreu, ex-tutelado do snr. dr. Motta Prego, com a snr.<sup>a</sup> D. Maria Celeste Monteiro Leão, da casa do Pedrogal, de S. Thiago de Lustosa.

Appetecemos-lhes todas as venturas que requer uma boa união matrimonial.

Em serviço da sua casa commercial, esteve n'esta cidade o nosso amigo snr. Bernardo Mendes d'Azevedo, do Porto.

## Os meus amigos

Amigos cento e dez e talvez mais, Eu ja contei! Vaidades que eu sentia! Pensei que sobre a terra não havia Mais ditoso mortal entre os mortaes.

Amigos cento e dez tão serviçaes, Tão zelosos das leis da cortezia, Que eu, já farto de os ver, me escapulia A's suas curvaturas vertebraes.

Um dia adoeci profundamente, Ceguei. Dos cento e dez houve um sómente. Que não desfez os laços quasi rotos.

«Que vamos nós, diziam, lá fazer? Se elle está cego, não nos pôde vêr» — Que cento e nove impavidos marotos!...

Camillo Castello Branco.

## Enfermos

Tem passado gravemente enferma, inspirando graves receios, a esposa do snr. Domingos Martins Guimarães, nosso amigo e acreditado negociante d'esta praça.

Tem guardado o leito com uma pneumonia, o snr. Antonio Vianna, illustrado 2.<sup>o</sup> sargente de infantaria 20. Estimamos as suas melhoras.

## Dissolução de sociedade

Communicam-nos que, de commum accordo, foi dissolvida a sociedade que n'esta praça girava sob a razão social de Teixeira d'Abreu & C.<sup>a</sup>, ficando todo o activo e passivo a cargo do socio snr. José Pinto Teixeira d'Abreu, que continuará a usar, como até agora, da mesma firma, de que é successor, e com o mesmo ramo de fabricação — tecidos de linho e de algodão.

## Dr. José Summavielle Soares

O nosso estimado collega e correligionario de Fafe, *O Desforço*, registou n'um bello artigo a valiosa adhesão ao Partido Republicano do snr. dr. José Summavielle Soares, illustre advogado n'aquella formosa villa e que d'ali é filho e conta geraes e bem merecidas sympathias.

Uma das intelligencias mais brilhantes e um dos caracteres mais austeros da geração que ha dois annos sahio dos bancos da Universidade, obteve sempre as mais elevadas classificações do seu curso, a despeito mesmo da sua manifesta intransigencia e desassombro com que em toda a parte defendia o ideal republicano-socialista, que é justamente o da sua adhesão de agora, visto ter declarado ser a sua politica actual — *pela republica e pelo socialismo*.

Além d'outros, possui ainda um predicado que o torna credor da nossa admiração e sympathia. Quando se ventilou a questão religiosa, motivada pelo caso Calmon, foi um dos estudantes que mais ardentemente atacaram as congregações. O seu nome apparecia em todas as convocações dos comicios effectuados a esse tempo, sendo sempre o primeiro a pedir a palavra para escarpellar a reacção religiosa. E é ainda para notarmos o contarmos a forma brilhantissima como elle, na aula de direito ecclesiastico de 4.<sup>o</sup> anno, defendia a necessidade da expulsão das ordens religiosas, accusando-as de «immoraes» e «anti-sociaes».

São sempre apreciados caracteres como o do snr. dr. José Summavielle Soares, e que longe de se deixarem arrastar pela corrupção e bandalheira que chafurda para ahí, sabem honrar-se e impor-se, engrossando as nossas fileiras como homens serios e dignos que comprehendem que a salvação da patria só pôde fazer-se pela Republica.

Por isso o saudamos, ainda que tardiamente, e folgamos com o registo das palavras que ahí ficam pela decisão briosa e honesta do illustre advogado.

Visitou-nos o snr. José Joaquim Dias Machado, conceituado industrial, de Vizella.

## Club de Caçadores

Por lapso da informação que nos foi fornecida, relativamente á eleição dos novos corpos gerentes d'esta utilissima agremiação, não mencionamos o cargo de thezoureiro, o que fazemos agora noticiando ter sido eleito para elle o snr. Aureliano Leão da Cruz Fernandes, nosso amigo e bem-quisto negociante d'esta praça.

## A excursão ao Porto

Foi muito bem recebido e mais ateuo o entusiasmo o bem elaborado manifesto distribuido no domingo pela comissão organisadora da grande excursão ao Porto, no dia 1.<sup>o</sup> de maio proximo.

Vão-se congregando elementos para tornar a excursão attrahente e convidativa, sendo necessario que todas as pessoas que n'ella desejem tomar parte se previnam a tempo com os respectivos bilhetes, pois o praso para a aquisição termina no dia 17 e a comissão deve habilitar-se antecipadamente a resolver se sim ou não a realisa em face dos bilhetes que forem vendidos.

Os bilhetes, ao preço de 550 reis, ida e volte, vão sendo procurados e continuam á venda na casa dos seguintes snrs.:

Mathias Duarte de Macedo, rua da Rainha, 93 e 95.

Antonio Joaquim Claro, chapelaria, praça de D. Affonso Henriques.

Simão Costa, barbearia, rua de Santo Antonio.

Francisco da Silva Guimarães, estabelecimento de mercearia, rua de D. João I.

## A ATTITUDE DO PAIZ

Por agora parece ter triumphado o paiz, pois deu resultado o movimento unanime contra as odiosas propostas de fazenda do snr. Teixeira de Souza, ministro da respectiva pasta e que teve de demittir-se, sendo substituido pelo snr. Affonso Pequito.

Apezar de se ter affirmado estar posta de parte a obra d'aquelle, veremos se tal acontece, o que é duvidoso attendendo á vontade devoradora do governo.

O triumpho da causa de agora cabe ao Partido Republicano e ao nobre e honrado commercio portuguez, sempre trabalhadores e incançaveis na defesa das regalias do povo, que tem ainda opinião para obrigar os governos a cumprirem o seu dever quando d'elle se afastem e se mostrem indifferentes.

Todavia o que é preciso é não esmorecer. Venceu-se a primeira batalha mas é preciso vencer-se a segunda ou terceira, se tanto fôr necessario para salvação da patria.

A ideia da contribuição ficou e ao mais pequeno descuido pôde tornar a apparecer.

E' por isso que o protesto nacional prosegue e deve ir até ao fim no firme proposito de obstar ao pagamento de novos impostos mantendo a exigencia de equilibrio entre a receita e a despesa publicas, sem o povo ser mais sobrecarregado — porque não pôde, não quer e não deve pagar mais.

Os comicios até agora realisados, o que se realisa hoje em Vizeu e os que devem realisar-se brevemente em Barcellos, Guimarães, Penafiel, Regoa, Vianna e Villa Real, são uma prova provada da attitude do commercio e da agitação do paiz.

Não mais immoralidades e esbanjamentos. Exige-o a salvação nacional, que é indispensavel n'este momento afflictissimo.

Retirou ha dias para o Porto o snr. José d'Almeida Junior, que esteve bastante tempo no Pevidem.

## Chicotadas

Partidarios da União  
E da Nova Philharmonica.  
No domingo — ó Santa Monica! —  
Em treta ordinaria e sonica.  
Formaram um *vozeirão*...  
Descarregaram-se murros.  
Tão valentes como burros.  
Nas pinhas dos pobres surros  
Contrarios á discussão.

Barafustava um *tinioso*.  
Qu'endo mostrar se entendido:  
«Aquelle *ré* sustenido  
N'esta *peça* é mal mettido...»  
— Qual *ré*? corre furioso  
Outro a protestar, qual *ré*?  
Responda, seu *nagalhé!*  
E dava-lhe um pontapé  
No sitio mais melindroso.

Emfim, foi um *vozeirão*  
Levadinho do diabo,  
Que julguei vél-os dar cabo  
Da *côisa* que rima em «*abo*»  
Do nosso amigo *Pimpão*...  
Pois andava lá — coitado! —  
«Todo rôto, esfrangalhado,  
A' procura d'algum *fardo*  
Que levasse p'r'a *estação*».

P. S.

CIGANO.

Já que fallei no *Pimpão*,  
N'esse *bobo* atrevidote,  
Ha de apanhar um *partote*  
Co'a ponta do meu *chicote*.  
Pois todo o typo truão,  
Que, a valer ou por laracha,  
Uma carapuça encaixa,  
Merece até co' uma *racha*  
N'aquella testa de cão.

C.

## Infamia sem nome

A ser verdadeiro e provar-se á evidencia, é assim que deve ser classificado o facto repugnante e immoral attribuido ao negociante d'esta praça Antonio José de Souza, estabelecido com mercearia á esquina da rua de Santa Luzia e Gil Vicente e bem conhecido por um appellido obscuro que não devemos escrever.

Accusado de induzir crianças de tenra idade e obrigar-as a scenas bestiaes e degradantes, offerecendo-lhes para isso biscoitos, figos, dinheiro, etc., foi preso na segunda-feira da penultima semana, e procedeu a policia de investigações, chegando á conclusão de o entregar ao poder judicial na quarta-feira a seguir, dando entrada na cadeia, mas sahindo no dia seguinte affiançado na quantia de 2:000.000 réis, que lhe foram arbitrados provisoriamente até á conclusão do corpo do delicto, que não deve demorar, visto já ante-hontem terem sido inquiridas em juizo varias testemunhas.

Como era natural, o facto de obrigar crianças a scenas que não podem ser explicadas nas suas minucias, taes são as immoralidades que encerram, mas que são correntes e do conhecimento de toda a gente, esse facto agitou fortemente a consciencia publica, sabendo-se demais a mais que eram 6, que se conhecem até hoje, as victimas da obscena criatura.

Conhecendo-se o desmoralizador, como viuvo e pae de 4 filhos, e tido e frequentador assiduo das egrejas, confessando-se amiudadas vezes, d'ahi resultou haver adeptos que não davam credito ás accusações, mas tinham a audacia e desfaçatez de, a titulo de *consta*, inventarem outras contra certas pessoas, nomeadamente contra os paes das innocentes victimas.

E nós, se contra o desejo e vontade de muitas pessoas, não demos curso, já no ultimo numero, ao acontecido, é porque esperavamos do resultado do poder judicial, pois conheciam-se as influencias que se moviam e não duvidavamos ver destruido o que conseguira a policia, tão habituado se está, a factos identicos e que bem degradantes são para quem lhe dá aso.

Mas parece que, pelas provas judiciaes colhidas na inquirição de testemunhas, terá de ser castigado o abominavel auctor da infamia e oxalá que seja de modo a servir-lhe de exemplo, que bem preciso se torna.

De Victor Hugo

Só ha um poder: a consciencia ao serviço da justiça; só ha uma gloria: o genio ao serviço da verdade.

## Annuncios judiciaes

"O Povo de Guimarães," é o unico jornal que n'esta cidade publica os annuncios judiciaes e particulares mais baratos, pois faz differença no preço e comprimento das linhas de columna, que são mais largas do que as dos outros jornaes.

Os outros tem as linhas mais curtas que as do nosso e são a 40 reis a 1.<sup>a</sup> publicação, e a 20 reis a 2.<sup>a</sup>; ao passo que nós publicamos a 30 reis a 1.<sup>a</sup> publicação e a 20 reis a 2.<sup>a</sup>, o que faz sua differença de parte a parte.

Mas como muitas vezes succede aos clientes nada d'isto saberem, lembramos aos snrs. procuradores que por zelo dos interesses dos seus constituintes, devem preferir este periodico para a publicação dos annuncios que elles tem de pagar, visto o custo ser menor ao dos outros.

## Inspecção de reservistas

Afim do serem inspecionados, os reservistas pertencentes a este concelho, tanto da 1.<sup>a</sup> como da 2.<sup>a</sup> reserva, terão de comparecer no quartel de infantaria 20, n'esta cidade, pelas 8 horas da manhã dos dias que vão designados e pela ordem das freguezias que se seguem:

Dia 17 de abril — Aroza, Azurey, Balazar, Barco, Briteiros (Santo Estevo) (S. Salvador), Santa Leocádia, Cristovão), Abbação (S. Thomé), Santa Maria d'Ayrão, S. João Baptista d'Ayrão, Aldão, Athães, Brito, Caldellas, Calvos, Cadoso (S. Martinho), Cadoso (S. Thiago), Conde, Corvite, Costa, Castellões e Creixomil.

Dia 24 de abril — Donim, Fermentões, Figueiredo, Gandarella, Gemeos, Gominhães, Gonça, Gondar, Gondomar, Guardizella, Santa Maria d'Oliveira de Guimarães, S. Paio de Guimarães, S. Sebastião de Guimarães, Infantas, Infias e Lobeira.

Dia 1 de maio — Leitões, Longos, Lordello, Mascotellos, Matamá, Mesão Frio, Moreira de Conegos, Nespereiros, Oleira, Paraizo, Pencello, Peniteiros, Pinheiro, Polvoreira, Ponte, Prazins (Santa Eufemia), Prazins (Santo Thyrsó), Rendufe, Ronfe, Sande (S. Clemente), Sande (S. Lourenço), Sande (S. Martinho) e Sande (Villa Nova).

Dia 8 de maio — Selho (S. Christovão), Selho (S. Jorge), Selho (S. Lourenço), Serzedello, Serzedo, Silvares, Souto (Santa Maria), Souto (S. Salvador), Taboadello, Tagilde, S. Torquato, Urgezes, Vermil, S. Faustino de Vizella, S. Paio de Vizella, Caldas de Vizella (S. João Baptista) e Caldas de Vizella (S. Miguel).

## Asylo de Santa Estephania

Durante o mez de março foram entregues n'este asylo os seguintes donativos:

Do snrs. dr. Henrique Margaride, 3.7500 reis; condessa de Margaride, 2.7500 reis; D. Luiza Margaride, um almoço de café e trigo; Anonymo, um podim e uma lampreia; esmola na caixa externa do asylo, 1.7040 reis; como subscriptores annuaes, Francisco Joaquim da Costa Magalhães, 2.7250 reis; dr. Jeronymo Manoel d'Almeida, 1.7500; Abba de João Gomes d'Oliveira Guimarães, 1.7200 reis; João Joaquim d'Oliveira Bastos, 1.7500 reis; João José da Cunha Monteiro, 200 reis; dr. Joaquim José de Meira, 2.7250; P.<sup>o</sup> Joaquim Martins Pereira, 1.7500 reis; Joaquim Pereira Mendes, 1.7200 reis; José do Amaral Ferreira, 1.7000 reis; commendador Luiz José Fernandes, 12.0000 reis; Manoel Dionisio, 3.7000 reis; Pedro Lopes Guimarães, 1.7200 reis.

## Abuzo deploravel

Como se vê do annuncio que recebemos e adeante publicado, não pôde realisar-se a assembleia geral do Club Commercial Vimaranesense convocada para hoje pelo respectivo presidente, snr. dr. Antonio José da Silva Basto Junior.

Conta-se que da parte d'elle houvera abuzo em deixar de cumprir o artigo 34 do Estatuto, assignando os convites, quando afinal pertencia ao 1.<sup>o</sup> secretario, que é o snr. João de Faria e Souza Abreu.

O facto tem sido bastante fallado e com azedos commentarios entre os socios do Club e outras pessoas, prevendo-se d'ahi o que poderá acontecer do abuzo mencionado.

## Obituario

No penultimo sabbado falleceu em Vizella, com 30 e tantos annos de idade, a snr.<sup>a</sup> D. Joaquina Amelia Rodrigues Pinto, filha do abastado proprietario e capitalista d'ali, snr. José Ignacio Rodrigues, e viuva do finado engenheiro snr. Cesario Pinto.

Pelas 4 horas da manhã de domingo falleceu n'esta cidade a snr.<sup>a</sup> D. Luiza Augusta Marques, com 81 annos de idade, sogra do ex-escrivão de direito snr. José Joaquim d'Oliveira e na companhia de quem vivia ha annos.

Tambem na segunda-feira de manhã falleceu o snr. Joaquim Lemos Ferreira da Costa, viuvo, proprietario e ex-negociante de ourivesaria, morador á rua de S. Payo e geralmente estimado.

Com 74 annos de idade, achava-se ha annos recolhido no leito e soffrendo bastante.

Era pae dos snrs. Albano, Adelino, João e Leopoldino Rodrigues, acreditados negociantes de ourivesaria ha annos auzentes d'esta cidade.

Na quarta-feira, pelas 3 horas da manhã, igualmente falleceu o snr. José Barbosa d'Oliveira, natural de S. Pedro d'Oliveira, concelho de Braga e que residia actualmente na rua de Gil Vicente, d'esta cidade.

Pae do snr. Manoel Martins Barbosa d'Oliveira, director da Companhia de Campellos e presidente da Associação Commercial, era um venerando ancião que contava a idade de 88 annos.

Na sua casa de S. Thyago de Ronfe, tambem falleceu na sexta-feira, pelas 10 horas da noite, o snr. Joaquim da Silva Martins, casado, proprietario, de 46 annos de idade, com fabrico de cotins e riscacos.

Era primo do abastado capitalista e industrial d'aquella povoação, snr. José Machado.

Que descansem em paz os fallecidos, e enderecamos sentidos pezames ás familias enluctadas.

## TRIBUNNA OPERARIA

As Agremiações Operarias

ALLELUIA!

O Centro Operario Sarmentino e o Grupo Dramatico Musical Aurora do Seculo XX morreram. O primeiro chegou a contar perto de 200 socios, e o segundo ja possuia uma *troupe* muito regular.

Hoje só nos resta o *Gremio Liberal Artístico*, que esteve quasi a morrer quando do celebre espectáculo que ficou... na tinta, se alguns apaixonados o não salvam, lançando mão d'elle.

E' triste dizel-o, mas verdade é confessal-o: morreram mercê funesta dos falgos socialistas que se venderam, chegando um a mestre de vendar fabrica, outro ainda hoje protesta a sua dedicacão pela causa que trahi e finalmente outro, depois de burlar uma cidade inteira e corrido de todas as associações como tal, apparece hoje a retratar-se no seu (com orthographia e tudo) testamento, não esquecendo na sua *bilis* peçonhenta os fundadores da nova agremiação que surge — *Centro Socialista de Guimarães*.

Alleluia! Alleluia!...

Um collectivista.

## O exercito portuguez

O *Povo de Aveiro*, valente semanario republicano que se faz destacar pela sua alevantada linha de conducta, tem vindo publicando alguns artigos sobre o nosso exercito e que tem merecido honrosas transcrições.

Tem-se-nos tornado impossivel reproduzir algumas passagens d'esses artigos, pela lucidez e verdade que encerram, mas hoje não resistimos e vamos reproduzir o excerpto final d'um artigo subordinado á epigraphie e que foi publicado no ultimo numero do citado confrade.

"Vimos os principios iniquos do *Codigo* e do *Regulamento Disciplinar*. Devemos acrescentar que só isso é real. O resto é uma mentira, como tudo. E' uma mentira o direito de reclamação. E' uma mentira o direito de queixa. E' inutil reclamar. Ninguem reclama, ninguem se queixa, a não ser contra pessoa que se saiba de antemão ser odiada por aquelles que hão de receber a queixa ou resolver a reclamação. Em regra, tudo é resolvido contra o mais humilde. Tudo é interpretado em sentido mesquinho. Sempre com chicaneria! Sempre com sophisma!

Emfim, o exercito não tem base moral. Portanto, não tem ideal, não tem aspiração, não tem elevação. Não tem alma.

Deem-lhe homens, deem-lhe canhões, deem-lhe fardamentos, deem-lhe equipamento, deem-lhe soffoca, deem-lhe esmola, deem-lhe a consciencia da sua missão, falta-lhe a vibração de um ideal.

Andar de espingarda ao hombro de guarda do regimen, não é ideal para ninguem.

Nas casas da guarda adquirem-se vicios e perdem-se virtudes."

## Festividade e romaria

Na freguezia de Gominhães realisa-se hoje a costumada festividade e romaria da Senhora do Bom Despacho, que este anno será feita com maior luzimento que nos annos anteriores, devido ao seu digno juiz, snr. José da Silva Guimarães, considerado negociante de Villa Nova de Gaya.

Hontem á noite houve arraial, com illuminação, musica e fogo, e hoje de manhã haverá missa a grande instrumental, sermão e procissão.

Abrilhantou o arraial de hontem á noite a Nova Philharmonica Vimaranesense, que partiu para ali de tarde, e far-se-ha ouvir durante o dia d'hoje com as melhores peças do seu vasto repertorio.

## «O POVO DE GUIMARÃES»

Não solicita mas de bom grado acceta assignaturas, por escripto e pagas adeantadamente, tanto d'esta cidade como de fóra, o que agradece.

## ANNUNCIOS

Club Commercial Vimaranesense

Assembleia geral

CONTRA AVISO

Deixando de cumprir-se o art.<sup>o</sup> 34 do Estatuto, não pôde realisar-se a reunião da Assembleia Geral convocada para amanhã, 10 do corrente, pelo seu actual presidente.

Guimarães, Secretaria do Club Commercial Vimaranesense, 9 de abril de 1904.

O 1.<sup>o</sup> Secretario da Assembleia Geral,  
João de Faria e Souza Abreu,

# O Povo de Guimarães

## ANNUNCIO

(2.ª publicação)

No dia 17 d'abril proximo, ao meio dia, tem de arrematar-se em hasta publica, á porta do Tribunal Judicial, sito na rua das Lamellas, d'esta cidade, por deliberação do respectivo conselho de familia no inventario de menores, a que se procedeu por obito de Manoel Leite, morador, que foi, na freguezia de Serzedo, d'esta comarca, e no qual foi inventariante Rosa Leite, solteira e maior, da mesma freguezia, o seguinte:

Metade da agua explorada em duas leiras denominadas do Casal de Pedra, pertencentes aos menores e o direito a exploração d'agua nas mesmas leiras, á custa do arrematante, ficando, da agua que se explorar, a pertencer ao arrematante dois terços, e um terço d'essa mesma agua a pertencer aos menores, pela quantia de cem mil réis, sendo toda a contribuição de registo e as despezas da praça por conta do arrematante.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça, querendo, e deduzirem os seus direitos.

Guimarães, 26 de março de 1904.

Verifiquei,

*Silva Leal.*

O escrivão ajudante do 2.º officio,

*Manoel Ribeiro de Souza Mascarenhas.*

## Horario dos comboyos

### PARTIDAS:

N.º 2—Diario—Mixto—A's 5 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para a Povoá, Braga e Vianna, e para o Douro e Porto.

N.º 10—Mixto—Dias uteis—A's 7 da manhã, com correspondencia na Trofa para Braga e Valença, e para o Porto.

N.º 4—Diario—Mixto—A's 10-15 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para a Povoá, Braga e Valença, e para o Porto.

N.º 6—Diario—Correio—A's 4 da tarde, com correspondencia na Trofa para Braga e Valença, e para o Douro e Porto.

N.º 8—Mixto—Mercadorias—Domingos e dias santificados—A's 7-15 da noite, tendo correspondencia na Trofa apenas para o Porto.

### CHEGADAS:

N.º 7—Mixto—Mercadorias—A's 9 da manhã. Corresponde na Trofa com os comboyos procedentes de Valença, Braga e Povoá, e Porto.

N.º 1—Diario—Correio—A's 11-3 da manhã. Na Trofa corresponde com o comboyo procedente do Porto ás 7-50 da manhã.

N.º 3—Mixto—Domingos e dias santificados—A' 1-58 da tarde, correspondendo na Trofa com o comboyo procedente do Porto ás 11-16 da manhã.

N.º 9—Mixto—Dias uteis—A's 6-50 da tarde, tendo correspondido na Trofa com o comboyo procedente do Porto ás 4-23 da tarde.

N.º 5—Mixto—Diario—A's 8-58 da noite. Corresponde na Trofa com os comboyos procedentes de Valença, Braga e Povoá, e Douro e Porto.

Os comboyos n.ºs 1, 6, 9 e 10, param 1 minuto nos apeadeiros de Covas, Magdalena e Espinho, para receberem e deixarem passageiros.

## A' loja do preto

DA VIUVA DE

## Arthur Joaquim Rebello

Rua de S. Damaso

(Esquina do Campo da Feira)

GUIMARÃES

Acreditado estabelecimento de mercearia com variado sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade.

Especialidade nos puros e saborosos cafés **MOKA** e **S. THOMÉ**; aquelle ao preço de 850 reis, e este para 700 reis, cada kilo, moído á vista do freguez, e em machinas especialmente adquiridas para tal fim.

Estes saborosos cafés por moer, terão o abatimento de 20 reis em kilo.

## A' loja do preto



# Historia da Revolta do Porto

## GRANDE SUCESSO

Assignatura



OBRA DE VERDADE

UMA DAS EDIÇÕES MAIS LUXUOSAS QUE SE TEM PUBLICADO NO PAIZ

Compõe-se de 30 fasciculos a 60 reis, ou 5 tomos a 300 reis

OBRA COMPLETA BELLAPRENE CARTONADA 20500 REIS

Livraria Chardron - Lello & Irmão

1 volume illustrado com numerosas gravuras, brochado, 1\$800 reis

1 volume illustrado com numerosas gravuras e uma linda cartomagem, 2\$500 reis

Recebem-se assignaturas na administração

d'O Povo de Guimarães

Para propaganda, a qualquer dos assignantes d'O Povo de Guimarães será fornecido um exemplar d'esta importante obra pelo preço de 200 reis.

Tambem se vende avulso na administração d'este jornal ao preço de 500 reis o volume brochado.

# A Insurreição de Janeiro

Por HELIODORO SALGADO

Historia, filiação, causas e justificação do movimento revolucionario do Porto

O Mundo Legal e Judiciario  
PROPRIEDADE E DIRECÇÃO DE  
**Fernão Botto Machado**

Revista de jurisprudencia e direito, com artigos dos principaes homens sobre todo o movimento da lei e sua interpretação

Redacção e administração, rua do Ouro, 124, 1.º — LISBOA



**Francisco Jacintho**

CIRURGIÃO DENTISTA

Tratamento de doenças da bocca  
Collocação de dentes artificiaes

Campo do Toural, 6